



DINÂMICA DA REGENERAÇÃO EM ÁREAS MANEJADAS NA AMAZÔNIA

Niwtton Leal Filho (1), Gisele Rodrigues dos Santos (2), Juliana dos Santos Sena (3)

1. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação em Ecologia, Manaus, AM, Brasil

2. Bolsista INPA/CNPq/PCI. Manaus, AM, Brasil

3. Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-graduação em Agronomia Tropical, Manaus, AM, Brasil

A dinâmica da regeneração da cobertura vegetal da floresta amazônica, manejada ou não, têm sido estudada de forma intensa nos últimos anos. Entretanto, em áreas manejadas para a produção de madeira o tema têm recebido, relativamente, menor atenção, apesar da atividade ser indicada como atividade econômica sustentável. Este trabalho teve como objetivo estudar a evolução da densidade e área basal da vegetação arbórea em áreas de manejo florestal, assim como avaliar a contribuição proporcional de diferentes grupos funcionais presentes na comunidade arbórea. A área de estudo fica localizada na Estação de Manejo Florestal ZF-2/INPA, Manaus, AM. Foram estudadas seis áreas de 4 ha, 3 exploradas em 1987 e 3 exploradas em 1994, além de outras 3 áreas de floresta intacta (controle). Em cada uma dessas áreas exploradas foram estabelecidas 10 parcelas (10x4m) em trilhas de trator e 10 em clareiras. Em cada área controle foram instaladas 10 parcelas. A comunidade arbórea estudada foi estratificada em indivíduos arbóreos com altura >50cm e DAP <5cm (E1), inventariadas em sub-parcelas de 5x4m; DAP entre 5 e 10cm (E2) e DAP >10cm (E3) inventariadas na parcela integral (10x4m). Para as espécies climácicas os resultados mostram que a densidade e área basal tende a aumentar nos três estratos, com o passar do tempo, nas clareiras e nas trilhas, apesar dos valores ainda estarem distantes daqueles observados na floresta, 21 anos após a exploração. Para as espécies pioneiras os resultados mostram que a densidade e a área basal tendem a diminuir no E1 com o passar do tempo nas clareiras e trilhas, no entanto, no E2 e E3, a densidade aumenta nas clareiras e diminui nas trilhas, refletindo o impacto inicial e o ambiente de luz. Por outro lado, no E2 e E3 a área basal aumenta nas clareiras, ao contrário do observado nas trilhas, onde a área basal do E2 diminui, enquanto aumenta no E3, resultado da posição privilegiada das copas dos maiores indivíduos estabelecidos nas áreas abertas (E3). Os resultados indicam que após 21 anos as áreas mais impactadas pela exploração apresentam uma estrutura distante do observado nas florestas maduras no que se refere a densidade e dominância (área basal) dos grupos funcionais representados por pioneiras e climácicas. Os resultados indicam que ciclos exploratórios sucessivos de 30 anos, como preconizado atualmente, são insustentáveis e podem resultar em uma floresta dominada por espécies pioneiras de valor econômico reduzido e baixo volume estocado.

Palavras-Chave: Regeneração, Floresta amazônica, Manejo florestal